



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na segunda-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na segunda-feira	Últimos	Comercial, venda na segunda-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,22% São Paulo	125.661126.548	R\$ 5,476 (+ 0,26%)	R\$ 1.412	R\$ 5,928	10,40%	10,41%	0,420,830,160,380,46
0,08% Nova York	3/74/75/78/7	2/julho3/julho4/julho5/julho	5,6645,5685,4865,462				Janeiro/2024Fevereiro/2024Março/2024Abril/2024Maio/2024

INFLAÇÃO

Gasolina e botijão mais caros a partir de hoje

Com o anúncio, pela Petrobras, do aumento de R\$ 0,20 no litro da gasolina, a previsão é de repasse de R\$ 0,15 na bomba

» RAPHAEL PATI

Pela primeira vez no ano, a Petrobras decidiu reajustar o preço da gasolina e do Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) — o popular “gás de cozinha” — comercializado para as distribuidoras. Ontem, a companhia emitiu uma nota que informa os novos valores que entram em vigor a partir de hoje. O litro da gasolina — antes vendido a R\$2,81 — aumenta R\$ 0,20, e passa a valer para R\$ 3,01. Enquanto isso, o preço do botijão de gás tradicional, de 13kg, foi reajustado R\$ 3,10 (de R\$ 31,60 para R\$ 34,70). A medida não vale para o diesel.

Com o aumento para as distribuidoras, os valores devem ser repassados para o consumidor final. Uma estimativa realizada pela Warren Investimentos calcula que, com o reajuste de R\$ 0,20, o preço da gasolina na bomba de combustível deve subir R\$ 0,15. No final de junho, um levantamento realizado pelo Ticket Log apontou que o preço médio da gasolina vendida nos postos de abastecimento era de R\$ 6,02.

A carestia dos combustíveis gera afiliação entre os consumidores. Para o assistente comercial Deividí Caetano, de 21 anos, o deslocamento para o serviço gera um prejuízo cada vez mais intenso para quem trabalha totalmente presencial, como é o caso do brasileiro. “No final, a gente acaba gastando muito mais do que até mesmo ganha como salário, porque a gente está gastando em combustível”, conta. Já para o motorista de aplicativo, Gabo Rogério, de 38 anos, o preço médio atual da gasolina no país, que já passa de R\$ 6, é um “absurdo”. “Para a gente que está no dia a dia, na linha de frente, está ficando bastante complicado”, relata o motorista.

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Os postos devem repassar a elevação para as bombas ainda hoje. Com isso, analistas estimam que a inflação ficará acima do teto da meta

Segundo o presidente do Sindicombustíveis-DF, Paulo Tavares, somente hoje, indo aos postos, vai ser possível saber quanto vai ficar na bomba. “Precisamos aguardar se as distribuidoras vão repassar o total de R\$ 0,15, ou mais, ou menos, visto que já foram somados R\$ 0,05 nos últimos 15 dias”, analisa.

O valor que o presidente do sindicato menciona refere-se ao aumento no preço do etanol no mercado nacional,

que acompanha a valorização da cana-de-açúcar, matéria-prima utilizada para fabricar o combustível. Isso ocorre porque a gasolina vendida nos postos (também chamada de gasolina C) é composta por 73% de gasolina A e por 27% de etanol anidro.

O último aumento da gasolina foi em outubro de 2023. Desde a mudança da política de preços da estatal, adotada em maio no ano passado e que substituiu o

Preço de Paridade de Importação (PPI), a companhia já reduziu em R\$ 0,17 por litro o valor de venda da gasolina para as distribuidoras.

Inflação maior

De acordo com o Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo Gás Natural e Biocombustíveis (Ineep), o reajuste do combustível é causado, entre outros fatores, pela escalada do dólar no país, que subiu 15% entre os

dias 1º de fevereiro e 1º de julho deste ano. Além disso, o instituto atribui a mudança à recente elevação dos preços do petróleo tipo Brent no mercado internacional, que atingiu US\$ 85,75/barril.

Com a revisão dos preços pela estatal, diversos analistas econômicos aumentaram a previsão para a inflação neste ano. O banco BTG Pactual elevou de 4,2% para 4,4% a projeção para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2024. Já a

Warren Investimentos, revisou de 4,1% para 4,28% a estimativa para a inflação oficial no mesmo período.

Na avaliação do especialista Volnei Eyng, CEO da gestora Multiplike, os analistas já devem começar a projetar um cenário de inflação acima do teto da meta, de 4,5% ao ano, para 2024, caso os valores mais altos da gasolina também se revertam na bomba. “O aumento dos preços da gasolina e do gás de cozinha pode causar um efeito cascata em outros setores da economia. Por exemplo, haverá o aumento do custo de transporte e consequentemente elevar o preços dos alimentos e de outros bens que dependem da rodovia”, exemplifica Eyng.

O mercado reagiu bem à decisão da Petrobras. As ações preferenciais da petrolífera (PETR4) subiram 2,45% e atingiram R\$ 38,44, no pregão de ontem. O economista Fábio Murad, sócio da Ipê Avaliações, afirma que dois fatores ajudam a explicar o aumento da confiança dos investidores com a empresa, após a decisão anunciada no início desta semana.

O primeiro fator, na visão do especialista, é que a decisão da estatal de aumentar os preços em um contexto inflacionário e de alta volatilidade no mercado internacional de petróleo sinaliza uma “postura firme” da gestão da empresa em relação à sua política de preços, o que tende a reduzir a percepção de risco em relação à intervenção governamental.

Embora considerado insuficiente para zerar a defasagem atual em relação aos preços internacionais, o aumento é visto como positivo para melhorar as margens de lucro da companhia, o que pode resultar em uma maior distribuição de dividendos no futuro, segundo avalia Murad.



RAUL VELLOSO

O CAMINHO CORRETO SE FARIA VIA CONHECIDO PASSO A PASSO: MAIS REFORMAS DE REGRAS, CRIAÇÃO DE FUNDOS DE PREVIDÊNCIA E APORTE DE ATIVOS NESSES FUNDOS, COMO HÁ MUITO SE SABE ETC. JÁ O DINHEIRO ECONOMIZADO NA REDUÇÃO E EVENTUAL ELIMINAÇÃO DOS DEFICITS DEVE SER DIRECIONADO BASICAMENTE PARA O INVESTIMENTO

Previdência é o “x” da questão

Se compararmos a execução financeira da União em dois momentos-chave recentes, em 1987 e 2021, pontos esses separados, basicamente, pela implementação das principais mudanças pró aumento do gasto corrente perpetradas na Carta Magna de 1988, em substituição à situação que vigorara até 1987, chama bastante a atenção, em primeiro lugar, o elevado aumento do peso do gasto com previdência entre esses dois anos, quando tal gasto subiu de 19,2% para 51,8% do total da despesa, implicando acréscimo de 32,6 pontos percentuais.

Para compensar tal incremento, foi preciso, primeiro,

conter a soma de itens também da área social (como assistência social, saúde e educação) mais pessoal ativo e “demais itens”, que passou de 64,8%, em 1987 — para 46,0% em 2021 (ou seja, promovendo-se um declínio líquido de 18,8 pontos percentuais), de tal forma que, mesmo considerando um e o outro, ficaríamos, ainda, com um aumento líquido de despesa de 13,8 pontos percentuais do total gasto.

Nesse ponto, e para fechar a conta, não teve jeito: foi preciso promover um expressivo desabamento na participação dos gastos com o investimento em infraestrutura no bolo maior

(de 16% para 2,2% do total, isto é, os mesmos 13,8% que acabo de indicar), e, portanto, destrutiva das perspectivas de crescimento da economia, algo que sempre despertou reações preocupadas em muitos cantos.

Meu foco não deveria recair sobre os demais entes — estados e municípios — mas não é difícil imaginar que algo análogo tenha acabado também ocorrendo no âmbito desses entes.

Acabo de discutir esse espinhoso tema em evento promovido pelo Sesc do meu estado de origem, o Piauí, onde ficou claro que, para o nosso país retomar a capacidade de crescer economi-

camente como costumava fazer até algum tempo atrás, e por aí ampliar os empregos de volta aos níveis com que nos acostumáramos a gerar, é preciso, urgentemente, redirecionar as verbas dos vários orçamentos públicos existentes em todas as esferas de governo em favor do equacionamento previdenciário dos vários regimes em operação, algo que precisa ser intensamente debatido com os entes onde uma política eficaz de ajuste é mais e mais recomendável.

A saída, então, é um grande esforço conjunto de zera-gem dos deficits previdenciários não só da União, mas também dos demais entes,

até o final dos últimos mandatos, conforme, inclusive, hoje, manda a Constituição (§ 1º do Art. 9º. da EC nº 103 de 12/11/19). Nos outros entes, o problema é o mesmo e seus dirigentes costumam tentar transferi-lo para a União... Já o caminho correto se faria via conhecido passo a passo: mais reformas de regras, criação de fundos de previdência e aporte de ativos nesses fundos, como há muito se sabe etc. Já o dinheiro economizado na redução e eventual eliminação dos deficits deve ser direcionado basicamente para o investimento em infraestrutura, esse já tendo desabado quase oito

vezes dos anos 80 para cá, quando medido em percentual do PIB e se considera o valor consolidado de todas as esferas de governo. E que Lula chame o seu ministro da área social, Wellington Dias, para coordenar esse trabalho, pois ele já aprendeu a fazer boa parte do dever de casa no seu recém-findo mandato no Piauí, embora a nova administração que o substituiu, ao que pude perceber, não tenha, mesmo pertencendo ao mesmo partido, se dedicada à questão previdenciária com o mesmo empenho que Wellington se dedicava na sua fase mais recente. (Voltarei ao tema em breve).